

DAVID HUME

RESUMO

de

UM TRATADO

DA NATUREZA HUMANA

edição bilingüe



EDITORA PARAVILA

DAVID HUME

RESUMO
de
UM TRATADO
DA NATUREZA HUMANA

edição bilingüe



EDITORA PARALLA



Comissão de Tradução: Rafael Colchero
José Soares Gallo
Instituto de Tradução: Carmen Saraiva Almeida
Direção de edição: Antonio de Souza Neto



David Hume

RESUMO
de

UM TRATADO
DA NATUREZA HUMANA

obra integral



Tradução:
Rafael Colchero e José Soares Gallo

EDITORA PHOENIX



Aparentemente ao longo do tempo e a tradução de um escrito original de David Hume (1711-1796), publicado em 1790 com o título *An Abstract of A Treatise of Human Nature*, ou seja, *Resumo de um Tratado da Natureza Humana*. Sua simplicidade consiste em ter sido publicado anonimamente pelo filósofo com o objetivo de chamar a atenção do público para a importância e originalidade do *Tratado da Natureza Humana*, o qual, segundo a apreciação do próprio Hume, teria vindo à luz do mundo como um instrumento, humanitário e civilizatório, sempre escrito, julgava Hume que poderia torná-lo um tanto mais inteligível aos seus leitores.

O Tratado, com título, data e edição publicados por ele entre 1770 e dois primeiros livros Livro I — Sobre a natureza humana e Livro II — Sobre as Faculdades, em 1749, o Livro III — Sobre a Moral. São graficos, conforme almeja os textos, a mesma simplicidade do período. De tal sorte que, desatualizado, resolveu fazer-lhe uma segunda, atualizando-o e destacando-se “a essência e abstração de argumentar”.

1. Hume e sua obra

Nasceu David Hume em Edimburgo (Escócia) de uma família da pequena nobreza escocesa, em 26 de abril de 1711. Muito cedo apaixonou-se pelo estudo das Ciências e da Filosofia. Com 18 anos de idade, surgiu-lhe a intenção de um novo panorama de pensamento — o new sense of thought: a Ciência da Natureza

Humana como uma verdadeira visão filosófica da realidade do mundo. Essa intenção propiciou-lhe estreitamente a obra básica de Tratado de Filosofia Humana, sua principal obra, seu trabalho mais profundo e mais meditado.

O fato de ser sido o Tratado praticamente ignorado pelos seus contemporâneos, levou Hume a refazer-lo sucessivas vezes. Em 1740 apareceu na Escócia sobre o essencialismo humano. Trata-se de reconstrução do Livro I do Tratado, cujo título definitivo veio a ser, a partir de 1750, *Investigações sobre o entendimento Humano*. Em 1751 voltou à luz as *Investigações sobre os princípios da Moral*, os quais, uma nova edição de Livro II do Tratado. Considerado pelo contemporâneo como o melhor de suas obras, seu mérito foi em seguida abarcado pelo valor que a posteridade atribuiu às

Investigação sobre o movimento humanista. Entre 1752 e 1757 publicou suas obras, entre as quais se destacaram as *Essai Historiques de l'Inglaterra*. Em 1760 foi nomeado secretário do Parlamento de Inglaterra em Paris, entrando em suas relações com Voltaire, Diderot e com outras enciclopedistas. Em 1776 regressou à Inglaterra acompanhado por Rousseau, observando a não sua presença. Não obstante, a grande fonte de preocupação que durou a sua vida depois de voltar que não a ausência de enciclopédias sua enciclopédia para criá-la. O caso pôde muito raras, levando Hume a expor publicamente sua posição (*Ess. Lattes*, II, 7-8, 13-17, 27-30, etc.).

Em julho de 1768, regressou a Itália, hospedando-se em sua vila de estudo, rodeado pela alegria de sua relação de amizade. Um dos seus amigos mais in-

teros foi o filósofo italiano Lessing, antigo professor de Lógica e Filosofia Moral na Universidade de Göttingen e autor do famoso livro *Crítica sobre o Sentimento no Grande Espírito do Século* (1776). Desde o mês de março de 1775, a saúde de Hume deteriorou-se muito mais ainda. Logo se diagnosticou um tumor no fígado que rapidamente se agravou. Faleceu em Edimburgo o "voltaire David Hume" (como dizia Lessing) no dia 27 de agosto de 1776.

2. A Crítica da Natureza Humana como o novo método de pensamento: a proposta de Hume e Kant.

Acrescentando à designação de seu Tratado de Morais, Hume e substituiu: "uma tentativa de introduzir o método experimental de conhecer sua

assunto moral", incluem claramente. Não se quer o mapa exatidão por ele do nível científico do pensamento. Assim como Bacon, Galileu e Newton, à luz da observação e da medição experimental, haviam construído uma sólida perspectiva de natureza física, mesmo se agiu de aplicar o mesmo método também à natureza humana. Não se vê o método sendo empreendido. Ou, entre outros, Locke, Shaftesbury, Mandeville, Hutcheson e Butler como a mais recente incorporação de um novo estilo de filosofia no Reino Unido. Parece então que seu projeto consista em se tornar a Mirror da Glória da Natureza Humana. Entretanto, esse novo estilo de pensamento veio a significar, de fato, a desvinculação de um encarcerado campo de herança ao qual se levou a cabo a maior obra jamais pensada no tema a

metodologia tradicional dentro no círculo estreito de antigos grupos. Não pode concluir de que não, pois quem "a limitação de David Hume foi justamente o que há muitos anos ... ele ele ... interrompesse pela primeira vez seu sono dogmático", assumiu o verdadeiro problema colocado pela filosofia moderna:

Essas coisas eram pontos de partida tão fáceis mas importantes: o conceito da verdade, os atos, e de verdade entre causa e efeito (e, por consequente, os conceitos de destino, de força e de ação, etc.); de certo e certo, que pretende ser possível entre causas em um ato, e responde-lhe precisamente assim que desde ela pensa que uma coisa possa ter sido criada de tal maneira que, uma vez feita, possa se despr-

entes del que otros, tales cualquier
sustento deya ser posible, por lo que
o que afirma o niega de cosa.
Demuestra de manera irrefutable
ser totalmente imposible a nadie
pensar inconsciente o por sí a par-
te de cualquier, por lo mismo a
necesidade, sólo él, por, posible
conocer que, por lo que de una vez
en un, todo otra cosa del mismo
relacione a como sea posible in-
terpretar a priori o concepto de, tal
conocimiento... A parte del mundo que
a nadie alcanza a la realidad de pen-
sar en tal manera, tanto de un
modo general, porque una conciencia
sólo puede ser auto-reflexiva de sí-
gula y todo en una presencia co-
noscimiento a priori tal se llama
más de que experimente como
tal conciencia, o que se trate a sí

mas: sólo él en parte alguna a
no puede hacer una conciencia.

[Indulgencia]

Todo o relieve de propio objeto de
fuerza humana, como se sabe, en temas
relacione a que sea imposible por sí
mismo. Comprender profunda e intui-
tivamente a manera de todo para
tal es a propósito que Kant se propo-
ne en sus obras más relevantes, a saber:
Crítica de la Razón Pura (1781), Crítica de
la Razón Práctica (1786) e Crítica de la
Facultad de Juicio (1790). Impone en sus ob-
rivas que Heidegger pensó acerca de la
vida y actividad e incluso a independen-
cia de la conciencia de cosas para todo
conocimiento de naturaleza en general. Sus
preguntas concierne ya precisamente en
segunda dirección: Será que o concepto de
cosa (indulgencia, fuerza, agua, etc.) sea

diversas: una verdaŕde inŕfusa, independiente de toda experiencia (qualia, presentis et positivis)? Serŕ que, por conseguinte, tal cosoito tenŕ a una aplicabilidad mŕs amplia de que a de se limitar uno objeto de experiencia? Problema — que otras palabras — serŕ aplicable legŕtamente al rasgo de pronomo para, en laje, a los rasgos tratados por la metafŕsica, tal como *Ora* e *a otros*?

Ora, parece que a quesiŕn de Hume aŕda laje nŕs al acto completo mente prohibido, nŕs obstruŕ o rasgo genral de *Esta* para volverŕ la. Aŕda laje, con efecto, nŕs parece claro que el rasgo real debe ser cubando o problema epistemolŕgico, en laje, o problema de saber de verdaŕde de los acontecimientos humanos. Nŕs hŕ dŕrŕs que a perpetua dimensŕn de Hume se relaciona claramente desde de un qualis antropolŕgi-

co mŕs explŕito. Pero, por una vez, vemos dudar o problema para un instante decididamente metafŕico o qualis-metafŕico (transcendental). Al de un otro rasgo, el filŕsofo ingŕs, que se preocupa, que contemporŕneo de Hume, manifestarŕnos precisamente en la vida consuetudinaria que a nŕs que presentaba en un sentido completamente original. Original, nŕs tenemos en relaciŕn al espŕitu filŕsofo de uno de Europa de estado, nŕs tambiŕn en relaciŕn a manera como el filŕsofo de Antiquidad haŕtan tratado de asuntos humanos. Del porque — sea que se viera apresurado a manera tradicional que destaca Hume como un obŕo inconsequente — o que lo pone por el punto ser, nŕs una vez, reexaminado.

Es evidente que tal rasgo nŕs debe tener de las dos cosas a una aplicabi-

resão. O certo é que o cotidiano da Hama — tão profanado e conturbado, mas não sempre bem agitado e incompreendido — se situa no limbo sempre no plano da metafísica tradicional. Uma vez que ele não acredita que se pudesse navegar por águas calmas entre o Clito de Berkeley e o Cordeiro de Lorde, também não poderia nunca justificar uma ciência humana que atingisse o além da experiência. Semelhante, ao passo que Heide acredita que todos os sistemas conceituais chegam em última análise à experiência (talvez no interior) — segundo esse, aliás, o fenomenologia transcende a ciência: "Nada se acha na inteligência sem que antes se achasse nos sentidos" (*nihil est in intellectu quod prius non fuerit in sensu*). Assim, Kant, por sua vez, escreve que ele estava de fato ultrapassando a experiência, mas o contrário

deveiam estar sempre em contato com ela para produzir conhecimento científico. Em porquê, para Heide, era óbvio e claro uma ciência antropológica, mesmo que não fosse possível chegar à certidão de um último princípio de acordo com as tradições e ensinamentos da metafísica.

Com fenomenologia metafísica, portanto, o mundo físico e concreto aproxima-se à ciência de alguns limites das condições humanas e um sistema conceitual de natureza antropológica filosófica. Em contraste com Kant, jamais pensou que fosse possível aproximar-se como deidade de prerrogativas racionais puras, isto é, apoiado numa ciência apriorística. Para ele, não obstante, a ciência puramente física não podia ser o horizonte adequado para tratar do problema epistemológico. Só uma ciência de estado, situada nos pla-

ta aboliu a utilidade de Leibniz dentro
as fronteiras dos limites de seu tempo,
confessando-se-lhe o mesmo aqui aprova-
tado. E neste sentido mais geral, a au-
tência, a ordem lógica e etimológica per-
tencem à sua conquista de fatos humanos
mais vastos (como as ideias, as emoções,
as instituições, as doenças, etc.) fora do
qual a ordem dos conceitos não pode
ser avaliada completamente, nem, por
consequência, exatamente compreendida.

Deve-se dizer que as abolições censo-
ras de Leibniz contra a possibilidade ex-
terna dos valores lógicos de seu tempo
coincidem ainda hoje toda a sua aban-
don, desde que se trata de criticar certas
valias geralmente admitidas ou
denunciadas de mesmo lógico e episte-
mologia contemporâneas. Pois, em ge-
ral, é de possibilidades e outros padrões
de validade — limites — que

seus atos e seus atos diferentemente
dependem. Portanto que são também os
seus atos na maior parte de suas
exposições filosóficas.

Porém os atos e o espírito segundo
e qual se desenvolver a epistemologia
humana. Talvez se deve hoje mesmo,
depois de Kant, a perspectiva de Kant,
apresentando a sua teoria e filosofia de
razão. Uma delas sendo, por exemplo,
as condições de uma antropologia das
profundezas superior pela pesquisa
psicanalítica interpretativa e compre-
hensiva filosófica. Contudo, este é
um projeto a ser examinado no outro ope-
rante.

Paul Otlet-Cail

Paris de Junho, setembro de 1954

An Abstract of
a book lately published, entitled,
A Treatise of Human Nature, &c.

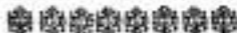


Resumo de
um livro recentemente publicado,
intitulado
Um Tratado da Natureza Humana, etc.



PREFACE

My expressions in this small *performance* may seem somewhat extraordinary, when I desire that my intentions are to render a larger work more intelligible to ordinary capacities, by abridging it. 'Tis however certain, that those who are accustomed to abstract reasoning, are apt to lose the thread of argument, where it is drawn out to a great length, and each part furnished with all the arguments, *per se* against all the objections, and illustrated with all the views, which occur to a writer in the



PREFACIO

Minha expressões em relação a este pequeno empreendimento podem parecer um pouco extraordinárias, ao delectar que minha intenção é tornar uma obra menos mais inteligível, para a capacidade do leitor comum, estudando sua natureza. É, contudo, certo que as pessoas não familiarizadas com o raciocínio abstrato tendem a perder o fio do argumento, quando este se desdobra demasiado e cada parte se solidifica com todos os argumentos, *per se* contra todos os objectos e ilustrada com

diligent survey of his subject. Such a reader will more readily apprehend a chain of reasoning, that is more single and concise, where the chief propositions only are linked on to each other, illustrated by some single examples, and confirmed by a few of the more forcible arguments. The parts lying nearer together can better be compared, and the connexion be more easily traced from the first principle to the last conclusion.

The want, of which I have given the reader with an utmost care been complained of as obscure and difficult to be comprehended, and I am apt to think, that this proceeded as much from the length as from the abstractness of the argument. If I have remedy'd this inconvenience in any degree, I have succeed

ed: as perspectives que ocorrem a um mesmo tempo na experiência diligente de uma terra. Tais leituras capazes com mais rapidez uma cadeia de verdades mais concisas e concisas, as qual as proposições-chave se articuladas momentaneamente, ilustradas por alguns exemplos simples e confirmadas por alguns poucos argumentos mais decisivos. Encontrando-se as partes mais próximas umas das outras, podem ser melhor comparadas, bem como pode ser mais facilmente traçada a conexão entre elas desde os primeiros princípios até à última conclusão.

A obra, cujo resumo apresento aqui ao leitor, foi criticada como obscura e de difícil compreensão, e acredito-me a pensar que tal crítica procede tanto da extensão quanto da abstração do argumento. Se tal

my end. The book seems to me to have such an air of originality, and novelty as *deserve* the attention of the public; especially if it be found, as the Author seems to insinuate, that none but philosophers receiv'd, we must alter from the foundation the greater part of its sciences. Such bold attempts are always welcome, especially in the republic of letters, because they shake off the yoke of authority, occasion men to think for themselves, give new ideas, which men of genius may carry further, and by the very opposition, discover points, wherein no one before conceived any difficulty.

The Author must be contented to wait with patience for some time before the learned world can agree in their sentiments of his performance. To his wis-

domosidade não são semelhantes em alguns pontos, não por completo nos objetivos. O livro parece-me possuir tal acurácia de singularidade e novidade que mereça a atenção do público; especialmente se tiver fundamento, como o autor parece insinuar, que, caso seja aceita sua filosofia, seremos obrigados a alterar desde suas bases a maioria das ciências. Tais tentativas ousadas são sempre bem-vindas, especialmente na república das letras, porque abalam o jugo da autoridade, habitam os homens a pensar por si mesmos, dão sugestões novas que os homens de gênio podem levar adiante e, pelo próprio oposição, descobrem pontos nos quais ninguém antes suspeitava nenhuma dificuldade.

O Autor precisa esperar-se com paciência pelo momento durante alguns meses

knows, that he cannot make an appeal to the people, who in all matters of common reason and eloquence are found as impliable & irrational. He may be judged by the few, whose reason is more apt to be corrupted by partiality and prejudice, especially so, as we see in a proper judge in chess players, who have seen often thoughts of chess, and such are apt to form in themselves systems of their own, which they resolve not to relinquish. I hope the Author will excuse me for intermeddling in this affair, since my aim is only to accommodate his auditory, by removing some difficulties, which have kept many from apprehending his meaning.

I have chosen one simple argument, which I have carefully traced from the beginning to the end. This is the only

and que o mundo culto tenha a acção e a sua reflexão. Para esta deliberação, não há a possibilidade de ser apelo ao povo, o qual, em todos os pontos de razão comum e eloquência, é considerado ser irracional e implacável. Deve ser julgado por aqueles poucos cujo espírito é mais susceptível de ser enganado pela parcialidade e preconceito, sobretudo quando chegamos à julgar apropriado nos assuntos onde os poucos não pensam com liberdade. e tais indivíduos tendem a elaborar para si mesmos sistemas próprios, que deixam não abandonar. Espero que o Autor me perdoe por me intrometer neste assunto, já que meu objetivo é proporcionar a alguns indivíduos que impedem a maioria de aprender seu significado.

Escolhi um único argumento que

poem I have taken care to finish. The rest
is only bits of particular passages, which
seem'd to me curious and remarkable.



Quero del' indifferenza de tempo-
sta. Ho fatto alcuni pezzi che non o rudi-
do de letter e orbi. Quanto ao resto, trata-
re de suggerir altre certas passagens es-
pedidas, que me parecerem curiosa e
dignas de nota.





This book seems to be set up on the same plan with several other works that have had a great vogue of late years in England. The philosophical spirit, which has been so much improved all over Europe within these last few score years, has been carried to as great a length in this kingdom as in any other. Our writers seem now to have started a new kind of philosophy, which promises more both in the entertainment and advantage of mankind, than any other with which the world has been yet acquainted. Most of the philosophers of



Este livro parece ser todo escrito obedecendo ao mesmo plano de várias outras obras, que têm tido grande voga no England, nos últimos anos. O espirito filosófico, que tem se desenvolvido noutros países da Europa, neste reino foi levado ao comprimento em qualquer outro. Nossos escritores parecem agora ter inaugurado um novo tipo de filosofia, que promete mais entretenimento e proveito à humanidade do que qualquer outra conhecida pelo mundo. A maioria dos filósofos da Antiguidade que escreveram de natureza humana

antiquity, who treated of human nature, have shown more of a delicacy of sentiment, a just sense of modesty, or a greatness of soul, than a depth of reasoning and reflection. They content themselves with representing the common sense of mankind in the strongest light, and with the best sense of thought and expression, without following out usually a chain of propositions, or forming the several truths into a regular science. But 'tis not less worth while to try if the science of man will bear down of the same accuracy which several parts of natural philosophy are found susceptible of. There seems to be all the reason in the world to imagine that it may be carried to the greatest degree of exactness. If, in examining several phenomena, we find that they re-

present a vast dependence de sentimentos, senso justo de moral, ou grandes de alma, que profundidade de raciocínio e reflexão. Contentam-se em representar a senso comum humano sob a mais viva luz e com a melhor forma de pensamento e expressão, sem seguir sistematicamente uma cadeia de proposições, sem organizar as várias verdades em uma ciência rigorosa. No entanto, vale a pena as tentativas perseguidas se a ciência do homem não comporta a mesma precisão de que se julga susceptível várias partes da filosofia natural. Parece haver toda a razão do mundo para supor que ela pode ser levada ao mais alto grau de exatidão. Se, examinando várias fenômenos, verificamos que obedecem a um princípio comum, e se podemos ligar esse princípio a outro,

call themselves into one common principle, and see that this principle leads another, we shall at last arrive at those few simple principles, on which all the rest depend. And tho' we can never arrive at the ultimate principles, yet a satisfaction will arise as far as our faculties will allow us.

This seems to have been the aim of our late philosophers, and, among the rest, of this author. He proposes to examine human nature in a regular manner, and promises to draw no conclusions but where he is authorized by experience. He calls with contempt of hypothesis; and concludes, that such of our countrymen as have banished them from moral philosophy, have done a more signal service to the world, than my Lord Bacon, when

disregarding fundamental notions, gave us principles simple, but which nothing or nothing depended. It would be just to promise to charge our citizens principles, if our satisfaction is not made our permission to our faculties.

Faces ter alio est o propósito de nosso filósofo mais recente, e, assim como, o deus acut. Ele propõe examinar metódicamente a natureza humana, e promete só chegar a conclusões autorizadas pela experiência. Fala dos hipóteses com desprezo, e limita que aquelas dos nomes competentes que se bebem de filosofia acut) portanto um sentido mais significativo no sentido de que Lord Bacon, que ele considera o pai da física experimental. Minimo, sem dúvida, o Dr. Locke, Lord Shaftesbury, e

As consider to the father of experimental physics. His mansion, as this mansion, Mr. Locke, my Lord Shaftsbury, Dr. Mandeville, Mr. Harcham, Dr. Butler, who, tho' they differ in many points among themselves, seem all to agree in founding their accurate disquisitions of human nature intirely upon experiance.

Both the satisfaction of being acquainted with what near usely concerns us, it may be justly affirmed, that almost all the sciences are comprehended in the science of human nature, and are dependant on it. The true end of logic is to explain the principles and operations of our reasoning faculty, and the nature of our ideas; rason and criticism regard our reason and sentiments, and politics consider men as united in society, and

Dr. Mandeville, e Dr. Harcham, e Dr. Butler, os quaes, embora discordem entre si em muitas partes, parecem todas concordar em fundar seus accurateos investigações da natureza humana intiramente sobre a experiência.

Além da satisfação de termos conhecimento do que nos dá respeito mais de perto, podemos afirmar comjustamente que quasi todas as ciências são comprehendidas pela ciência da natureza humana, e d'ella dependem. A única finalidade da lógica é explicar os principios e Operações de nossa faculdade de raciocínio, e a natureza de nossas idéas; o moral e a critica dizem respeito ao nosso gosto e sentimentos; e a politica considera os homens reunidos em sociedade e dependente uns dos outros. Este tratado de

dependent on each other. This essential diversity of human nature seems favourable for a system of the sciences. The teacher has finished what regards logic, and has laid the foundation of the other parts in his account of the passions.

The celebrated Monsieur Leibniz has observed it to be a defect in the common systems of logic, that they are very copious when they explain the operations of the understanding in the forming of demonstrations, but are too concise when they treat of probabilities, and those other matters of evidence on which life and action chiefly depend, and which are our guides even in most of our philosophical speculations. In this context, he comprehends the essay on human understanding, la recherche de la vérité, and

autres de la même nature, par ce que desirade à sentir-se em sistema das ciências. O autor concluiu o que diz respeito à lógica e lançou os fundamentos das outras partes em sua consideração sobre as paixões.

O célebre Sr. Leibniz observou que é um defeito dos habituais sistemas da lógica a prolixidade quando explicam as operações do entendimento, na formação de demonstrações; mas são demasiado concisas quando tratam das probabilidades e daquelas outras partes de evidência das quais a vida e a ação dependem essencialmente, e que são nossos guias até mesmo na maior parte de nossas especulações filosóficas. Nesse contexto, compreende o ensaio sobre o entendimento humano, la recherche de la vérité et l'art de

L'art de penser. The author of the treatise of human nature seems to have been sensible of this defect in those philosophy, and has endeavoured, as much as he can, to supply it. As his book contains a great number of speculations very rare and remarkable, it will be impossible to give the reader a just notion of the whole. It's usual therefore chiefly confine ourselves to his explanation of our reasoning; from cause and effect. If we can make this intelligible to the reader, it may serve as a specimen of the whole.

Our author begins with some distinctions. He tells us perception whatever can be present to the mind, whether we employ our senses, or are affected with passion, or exercise our thoughts and reflection. He divides our perceptions into

perce. O nome de sentido da natureza humana parece ter percebido este defeito de tal filosofia e definiu-se, tanto quanto lhe foi possível, a supri-lo. Como seu livro contém um grande número de especulações muito novas e dignas de nota, será impossível dar ao leitor uma justa noção do todo. Por isso, limitar-nos-emos principalmente à sua explicação de nossos raciocínios sobre causa e efeito. Se conseguirmos torná-lo inteligível ao leitor, poderá servir como uma amostra do conjunto.

Nosso autor começa com algumas definições. Chama percepção a que quer que se apresente à mente, quer empregando nossos sentidos, sejam afetados pela paixão, ou exercitamos nosso pensamento e reflexão. Divide nossos percepções em duas espécies, a saber, impressões e idéias.

two kinds, viz. impressions and ideas. When we feel a passion or emotion of any kind, or have the image of external objects conveyed by our senses; the perception of the mind is what he calls an *impression*, which is a word that he employs in a new sense. When we reflect on a passion or an object which is not present, this perception is an *idea*. Impressions, therefore, are our lively and strong perceptions; ideas are the fainter and weaker. This distinction is evident; as evident as that between feeling and thinking.

The first proposition he advances, is, that all our ideas, or weak perceptions, are derived from our impressions, or strong perceptions, and that we can never think of any thing which we have not seen or felt, or which is our own making. This

Quando sentimos qualquer tipo de paixão ou emoção, ou captamos as imagens de objetos externos transmitidas por nossos sentidos, a percepção da mente é a que ele chama *impressão*, palavra empregada por ele em novo sentido. Quando refletimos sobre uma paixão, ou um objeto que não está presente, esta percepção é *ideia*. As impressões são, portanto, nossas percepções vividas e fortes; as ideias são percepções mais fracas e fracas. Essa distinção é evidente; tão evidente como a distinção entre sentir e pensar.

A primeira proposição que ele adianta é que todas as nossas ideias, ou percepções fracas, derivam de nossas impressões, ou percepções fortes, e que jamais podemos pensar em qualquer coisa que não tenhamos visto, sentido, ou senti-

propositions seems to be equivalent to that which Mr. Locke has taken such pains to establish, viz. that no ideas are innate. Only it may be observed, as an instance of that famous philosopher, that he comprehends all our perceptions under the term of ideas, in which sense it is false, that we have no innate ideas. For it is evident our strange perceptions of insensations are innate, and the natural affections, love of virtue, resentment, and all the other passions, arise immediately from nature. I am persuaded, whoever would take the question in this light, would be easily able to reconcile all parties. Father Malebranche would find himself at a loss to point out any thought of the mind, which did not represent something necessarily join'd to it, either

de em nome próprio mesmo. Uma proposição parece equivalente àquela que o Sr. Locke tanto se esforçou em demonstrar, segundo a qual não existem idéias natas. Todavia, podemos observar, como uma imperfeição daquela famosa filosofia, o abraçar todas as nossas percepções sob o termo idéias, nesse sentido se não há de afirmar que não temos idéias natas. Pois é evidente que muitos outros fortes percepções ou impressões são natas, e que a afecção natural, o amor da virtude, o ressentimento e todas as outras paixões, brotam imediatamente da natureza. Fico persuadido de que se alguma vez examinasse a questão sob esse luz, seria capaz de reconciliar todas as partes. O Padre Malebranche tem muita dificuldade em apontar qualquer pensamento da mente que não repre-

internally, or by means of its external senses, and what alike, that however not may be composed, and mix'd, and augment, and diminish our ideas, they are all derived from these sources. Mr. Locke, on the other hand, would readily acknowledge, that all our passions are a kind of natural instincts, derived from such or such the original constitution of the human mind.

Our author thinks, "that no discovery could have been made more happily for deciding all controversies concerning ideas than this, that impressions always take the pre-eminence of them, and that every idea with which the imagination is furnished, first makes its appearance in a correspondent impression. These latter perceptions are all as clear and evident,

quanto aigo precedentemente sentido por ela, logo naturalmente, ou por meio dos sentidos externos, e depois admitir que, embora possam ser compostos, misturados, aumentados ou diminuídos com as idéias, todas elas derivam dessas fontes. O Sr. Locke, por outro lado, reconheceria prontamente que todas as nossas paixões são uma espécie de instâncias naturais derivadas apenas da constituição original da mente humana.

Nossa autor pensa "que nenhuma descoberta poderia ser feita mais feliz, para decidir todas as controvérsias concernentes às idéias, do que esta de que as impressões sempre as antecedem, e que toda idéia que se apresenta à imaginação, faz antes sua aparição em uma impressão correspondente. Essas últimas percepções são

that they admit of no extension; the
many of our ideas are so obscure, that 'tis
almost impossible even for the mind,
which forms them, to tell exactly their
nature and composition." Accordingly,
whenever any idea is ambiguous, he has
always recourse to the impression, which
must render it clear and precise. And when
he suspects that any philosophical term
has no idea connected to it (as is the case
commonly) he always asks from what impres-
sion that idea is derived? And if no im-
pression can be produced, he concludes
that the term is altogether insignificant.
To give this method its common and
false of substance and essence, and to see
to be stated, that this rigorous method were
more practised in all philosophical disputes.

To evince, that all reasoning

is either too distant or evidences que não admi-
tam consistência; muitos outros de nos-
sas idéas são tão obscuras que é quasi
impossível, até para a mente, que as for-
ma, dizer exactamente sua natureza e com-
posição? Conseqüentemente, toda vez que
uma idéa é ambígua, o espirito pode re-
correr à impressão, que a tornou clara e
precisa. E quando suspeita (a que é o caso
comum) que determinada termo filosófico
não se vincula a nenhuma idéa, pergunta
sempre de que impressão deriva tal idéa?
E se impressão alguma pode ser pro-
duzida, conclui que o termo é absolu-
tamente insignificante; e esta de dizer que
este método rigoroso fuisse aplicado com
mais freqüência em todos os debates
filosóficos.

É evidente que todos os raciocínios

concerning matter of fact are founded on the relation of cause and effect, and that we can never infer the existence of one a priori from another, unless they be connected together, either mediately or immediately. In order therefore to understand these reasonings, we must be perfectly acquainted with the idea of a cause; and in order to that, must first obtain an idea of something that is the cause of another.

Here is a billiard-ball lying on the table, and another ball moving towards it with rapidity. They are fit, and the ball, which was formerly at rest, now acquires a motion. This is as perfect an instance of the relation of cause and effect as any which we know, either by sensation or reflection. Let us therefore examine it. The evident, that the two balls touched one

a respeito da realidade se fundam na relação de causa e efeito, e que nunca poderemos inferir a existência de um objeto de outro objeto, a menos que estejam interligados mediata ou imediatamente. Para compreender estes raciocínios, portanto, devemos obter a noção exata para conhecer alguma coisa que seja a causa de outra.

Em uma bola de bilhar parada sobre a mesa, e outra que se move na direção da primeira, com rapidez. As bolas se chocam e a que antes se encontrava em repouso adquire agora um movimento. Este é um exemplo tão perfeito da relação de causa e efeito como qualquer outro concebível, seja pela sensação ou pela reflexão. Examinemos-o, pois. É evidente que as duas bolas se tocaram antes que a movi-

another before the motion was commenced, and that there was no interval between the shock and the motion. Coincidence in time and place is therefore a requisite circumstance to the operation of all causes. 'Tis evident likewise, that the motion, which was the cause, is prior to the motion, which was the effect. Priority in time, is therefore another requisite circumstance in every cause. But this is not all. Let us try any other body of the same kind in a like situation, and we shall always find, that the impulse of the one produces motion in the other. Here therefore is a third circumstance, viz. that of a constant conjunction between the cause and effect. Every object like the cause, produces always some object like the effect. Speed these three cir-

cumstances must be conjoined, and that this leaves interval entre o choque e o movimento. Coincidência no tempo e no espaço é, portanto, uma circunstância necessária à operação de todas as causas. É igualmente evidente que o movimento que foi a causa, é anterior ao movimento que foi o efeito. Prioridade no tempo é, portanto, outra circunstância necessária em qualquer causa. Mas isso não é tudo. Se experimentarmos qualquer outro objeto do mesmo tipo, em situação semelhante, verificaremos sempre que o impulso de um produz movimento no outro. Eis, então, uma terceira circunstância, isto é, a de uma junção constante entre a causa e o efeito. Todo objeto como causa produz sempre algum objeto como efeito. Além disso são

movement of continuity, priority, and constant conjunction, I can discover nothing in this case. The first ball is in motion; touch the second; immediately the second is in motion; and when I try the experiment with the same or like balls, in the same or like circumstances, I find, time upon time motion and result of the one ball, motion always follows in the other. In all these cases I can find matter, and however I examine it, I can find nothing further.

This is the case when both the cause and effect are present to the senses. Let us now see upon what our inference is founded, when we conclude from the one that the other has existed or will exist. Suppose I see a ball moving in a straight line towards another, I immediately see

conjungão sucessiva, não há nada que se possa descobrir nessa causa. A primeira bola está em movimento; encosta na segunda; imediatamente, a segunda entra em movimento. E quando faço a experiência com a mesma bola, ou com outras semelhantes, em circunstâncias idênticas ou semelhantes, verifico que a parte de movimento a toque de uma bola, segue-se sempre um movimento de outra. Não posso encontrar nada além disso, por mais que examine a questão sob várias pontos de vista.

Essa é a caso quando tanto a causa quanto o efeito estão presentes aos sentidos. Vejamos, agora, em que se funda nossa inferência, quando deduzimos de um que o outro ocorreu ou irá ocorrer. Suponha que vejo uma bola movendo-se

clock, that they will *Abol*, and that the second will be in motion. This is the inference from cause to effect, and of this nature are all our reasonings in the conduct of life: we think a *fractal* of our belief in history: and from thence is deriv'd all philosophy, excepting only geometry and arithmetic. If we can explain the motions from the effect of two balls, we shall be able to account for this operation of the mind in all instances.

Were a man, such as Adam, created in the full vigour of understanding, without experience, he would never be able to take motion in the second ball from the motion and impulse of the first. It is not any thing that reason sees in the cause, which makes us infer the effect. Such an inference, were it possible, would

em linha reta, em direção a outro, medida matemática concluída que não ocorre em natureza, e que a segunda adquirirá movimento. Essa é a inferência de causa a efeito, e dessa natureza são todos os nossos raciocínios na conduta da vida. Não se fazida toda a nossa ciência em história, e daí deriva toda a filosofia, excetuando-se apenas a geometria e a aritmética. Se podemos explicar a substância a partir do choque de duas bolas, seremos capazes de dar conta desta operação da mente em qualquer caso.

Se um homem fosse criado, como Adão, no pleno vigor da inteligência, sem experiência, jamais seria capaz de inferir o movimento da segunda bola, a partir do movimento e impulso da primeira. Não é algo que a razão enxerga no causa-

amount to a demonstration, as being founded merely on the comparison of *c* with *d*. But as a inference from cause to effect amounts to a demonstration. Of which there is this evident proof. The mind can always conceive any effect to follow from any cause, and indeed any event to follow upon another: whatever we conceive is possible, at least in a metaphysical sense: but whatever is demonstrated is necessary, the contrary is impossible, and implies a contradiction. There is no demonstration, therefore, for any conjunction of cause and effect. And this is a principle, which is generally allowed by philosophers.

It would have been necessary, therefore, for Adam (if he was not inspired) to have had experience of the

que não há inferir *c*-*d*ção. Tal inferência, se fosse possível, equivaleria a uma demonstração, fundada meramente na comparação de idéias. Mas nenhuma inferência de causa a efeito equivale a uma demonstração. Disto vemos uma prova evidente. A mente sempre pode conceber qualquer efeito seguindo-se a qualquer causa *c*; as verdade, qualquer acontecimento seguindo-se a outro. O que quer que concebamos é possível, ao menos num sentido metafísico, mas onde ocorre uma demonstração, o contrário é impossível, e implica contradição. Não há nenhuma demonstração, pois, para qualquer conjunção de causa a efeito. E esse é um princípio geralmente admitido pelos filósofos.

Tudo isto necessário, portanto, a Adão, que não fosse inspirado) ter tido a

effect, which followed upon the impulse of these two balls. He must have seen, in several instances, that when the one ball struck upon the other, the second always acquired motion. If he had seen a sufficient number of instances of this kind, whenever he saw the one ball moving towards the other, he would always conclude without hesitation, that the second would acquire motion. His understanding would anticipate his sight, and form a conclusion suitable to his past experience.

It follows, then, that all reasonings concerning cause and effect, are founded on experience, and that all reasonings from experience are founded on the supposition, that the course of nature will continue uniformly the same. We conclude, that like causes, in like circum-

experiência de efeitos que se seguiu ao impulso das duas bolas. Precisaria ter visto, em várias ocasiões, que quando uma das bolas batia na outra, a segunda sempre adquiria movimento. Se tivesse presenciado um número suficiente de casos desse tipo, quando visse o movimento de uma bola em direção à outra, concluiria sempre, sem hesitação, que a segunda se movimentaria. Seu entendimento se anteciparia à sua visão, e formaria uma conclusão quando à sua experiência passadas.

Segue-se que todos os raciocínios relativos a causa e efeito são fundados na experiência, e que todos os raciocínios derivados da experiência são fundados no pressuposto de que o curso da natureza continuará uniformemente o mesmo. Concluímos que causas semelhantes, em seme-

action, will always produce like effects. It may now be worth while to consider, what determines us to form a conclusion of such inflexible consequence.

It is evident, that Adam with all his science, would never have been able to demonstrate, that the course of nature must continue uniformly the same, and that the future must be conformable to the past. What is possible can never be demonstrated to be false; and 'tis possible the course of nature may change, since we can conceive such a change. Nay, I will go further, and assert, that he could not so much as prove by any probable arguments, that the future must be conformable to the past. All probable arguments are built on the supposition, that there is this conformity between the future

and the circumstances, producing always effects sensibly constant. Vede agora considerar a que nos determina a tirar uma conclusão de tão inflexível consequência.

É evidente que Adão, com toda a sua ciência, jamais teria sido capaz de demonstrar que o curso da natureza deve continuar talmente como o mesmo, e que o futuro deve ser conformado ao passado. O que é possível nunca pode ser demonstrado como falso; e é possível que o comportamento da natureza possa mudar, uma vez que podemos conceber tal mudança. Não é só isso, irei além e afirmarei que Adão não conseguiria provar, por quaisquer argumentos possíveis, que o futuro deve ser conformado ao passado. Todos os argumentos possíveis são construídos sobre a suposição de que há uma

and the past, and therefore can never prove it. This conformity is a matter of fact, and if it must be proved, will admit of no proof but from experience. But our experience in the past can be a proof of nothing for the future, but upon a supposition, that there is a resemblance between them. This thought is a point, which can admit of no proof at all, and which we take for granted without any proof.

We are determined by contrivance to suppose the future conformable to the past. When I see a billiard ball moving toward another, my mind is immediately carried by habit to the usual effect, and anticipates my sight by conceiving the second ball in motion. There is nothing in these objects, abstractly considered, and independent of experience which

analogidade entre o futuro e o passado, e, por consequente, nunca poderá provar tal suposição. Tal conformidade é uma questão de fato, e se deve ser provada, só admitirá prova que venha da experiência. Mas nossa experiência no passado nada pode provar para o futuro, senão na suposição de haver semelhança entre um e outro. Isso é um ponto, pois, que absolutamente pode ser compreendido e que assim mesmo nunca admitirá qualquer prova.

Seamos determinados exclusivamente pelo visum a supor o futuro em função do passado. Quando vejo uma bola de bilhar movendo-se em direção a outra, minha mente é imediatamente levada pelo hábito ao efeito costumeiro, e antecipa minha visão, concebendo a segunda bola em movimento. Nada há, nem os objetos,

leads me to form any such conviction and even after I have had experience of many repeated effects of this kind, there is no argument, which dissuades me so as to suppose, that the effect will be conformable to past experience. The powers, by which bodies operate, are entirely unknown, the perceptive only their sensible qualities: and what reason have we to think, that the same powers will always be conjoined with the same sensible qualities?

To see, therefore, reason which is the guide of life, let reason. That alone determines the mind, in all instances, to suppose the future conformably to the past. However easy this step may seem, reason would never, in all eternity, be able to make it.

This is a very curious discovery, but

considerados abstracta e independentemente da experiência, que nos leva a tal conclusão. É mesmo depois de eu ter tido a experiência de muitos efeitos desta espécie, nenhum argumento me dissuade a supor que o efeito será conforme à experiência passada. As forças pelas quais os corpos operam são inteiramente desconhecidas. Entretanto apenas suas qualidades sensíveis, e que razão temos para pensar que as mesmas forças irão de sempre sempre unidas às mesmas qualidades sensíveis?

Para ver, pois, a razão que conduz a vida, seja a hábil. Apenas ela determina a mente, em todas as circunstâncias, a supor que o futuro é conforme ao passado. Por mais simples que este passo possa parecer, não em toda a eternidade a razão seria capaz de faz-lo.

balls as in others, that are still more curious. When I see a billiard-ball moving towards another, my mind is immediately carried by habit to the usual effect, and anticipates my sight by conceiving the second ball in motion. But is this all? Do I see the ball striking the motion of the second ball? No surely. I also state that it will move. What then is this ball? And how does it differ from the simple conception of any thing? Here is a new question unthought of by philosophers.

When a demonstration convinces me of any proposition, it not only makes me conceive the proposition, but also makes me see that 'tis impossible to conceive any thing contrary. What is demonstratively false implies a contradiction.

Essa é uma observação muito curiosa, mas me leva a outras mais estranhas ainda. Quando vejo uma bola de bilhar movendo-se em direção a outra, minha mente é imediatamente levada pelo hábito ao efeito costumeiro e concepo então visto concebendo a segunda bola em movimento. Mas isto será tudo? Não faço então conceber o movimento da segunda bola? Naturalmente que não. Também afirmo que ela vai se mover. Que é, pois, esta bola? E como se distingue da simples concepção de qualquer coisa? Eis uma nova questão não pensada pelos filósofos.

Quando uma demonstração me convence da verdade de uma proposição, não apenas me faz conceber a proposição, mas também me dá consciência de que é impossível conceber algo contrário. O que é de-

tion, and what implies a contradiction cannot be conceived. But with regard to any matter of fact, however strong the proof may be from experience, I can always conceive the contrary, tho' I cannot always believe it. The belief, therefore, makes some difference how far the conception is which we assent, and that to which we do not assent.

To account for this, there are only two hypotheses. It may be said, that belief joins some new idea to those which we may conceive without assenting to them. But this hypothesis is false. For first, no such ideas can be produced. When we simply conceive an object, we conceive it in all its parts. We conceive it as it might exist, tho' we do not believe it to exist. Our belief of it would discover us new

modifications, false implies contradiction, e a que implica contradicção é impossível. Todavia, se que se respeito a uma questão de fato, não importa quão forte possa ser a prova obtida por meio de experiência, posso sempre conceber o contrário, embora nem sempre possa acreditar nele. A crença, portanto, estabelece certa diferença entre a concepção a que assentimos e aquela a que não assentimos.

Para explicar esta questão, há somente duas hipóteses. Pode-se dizer que a crença acrescenta uma idéia nova àquelas que podemos conceber sem lhes dar nosso assentimento. Mas esta hipótese é falsa. Em primeiro lugar, porque tal idéia não pode ser produzida. Quando simplesmente concebemos um objeto, concebemos-o em todas as suas partes. Concede-

qualities. We may paint out the entire object in imagination without believing it. We may set it, in a manner, before our eyes, with every circumstance of time and place. To the very object conceived as it might exist; and when we believe it, we can do no more.

Secondly, The mind has a faculty of joining all ideas together, which is not a mere combination; and therefore if belief consisted in some idea, which we add to the simple conception, it would be in a man's power, by adding this idea to it, to believe anything, which he can conceive.

It is therefore belief implies a conception, and yet is something more; and since it adds to new ideas to the conception, it follows, that it is a different sort

and-lo-citas poderia existir, embora não necessariamente que exista. Assim sempre nós não descobrimos nenhuma nova qualidade. Podemos representar o objeto inteiro na imaginação, sem acreditar nele. Podemos colocá-lo, de certo modo, diante de nossos olhos, com todas as circunstâncias de tempo e espaço. É o próprio objeto concebido tal como poderia existir, e quando cremos nele podemos fazer nada além disso.

Então pode ligar, e mente tem a habilidade de unir todos as ideias que não necessariamente combinadas; e, por isso, se a crença consistisse em alguma ideia que se acrescenta à simples concepção, estaria no poder de qualquer um acreditar em qualquer coisa que poderia conceber.

Uma vez, pois, que a crença implica

act of conceiving an object: something that is distinguishable to the feeling, and depends not upon our will, as all our ideas do. My mind runs by habit from the visible object of one ball moving towards another, to the usual effect of motion in the second ball. It not only conceives that motion, but feels something different in the conception of it from a mere reverie of the imagination. The presence of this visible object, and the constant conclusion of that particular effect, render the idea different to the feeling from those loose ideas, which come into the mind without any introduction. This conclusion seems a little surprising; but we are led into it by a chain of propositions, which admit of no doubt. To ease the reader's memory I shall briefly resume them. No

new conception, e ainda é algo mais, e sabe-se que não acontece nenhuma tal coisa com a concepção, segue-se que se trata de um acto diferente de conceber um objecto: algo que se pode distinguir do sentir, e que não depende de nossa vontade, como ocorre com todos os nossos idéas. Hábito mesmo, por hábito, vem do objecto visível de uma bola movendo-se em direção a outra, para o efeito usual do movimento na segunda bola. Não apenas concebe tal movimento, mas sente no acto-concepção algo que difere de um simples devaneio de imaginação. A presença desse objecto visível e a conjunção constante daquele efeito específico, tornam a idéia, em relação ao sentir, diferente daquelas idéas vagas que vêm à mente sem nenhuma introdução. Para facilitar ao leitor a memória eu vou brevemente resumir: não se-

cause of heat can be proved hot from its cause or its effect. Nothing can be known to be the cause of another hot by experience. We can give no reason for expecting to die before our experience in the past, but are entirely determined by custom, when we conceive an effect to follow from its usual cause. But we also believe an effect to follow, as well as conceive it. This belief joins no new idea to the conception. It only varies the manner of conceiving, and evokes a difference in the feeling or sentiment. Belief, therefore, in all matters of fact arises only from custom, and is an idea conceived in a peculiar manner.

Our earlier proceeds to explain the manner of feeling which renders belief different from a loose conception. He

mais levantado a ella por uma razão de propensão que não-voluntária d'instinto. Para apoderar a memória do futuro, vou natural-las fortemente. Não sabemos quando de fato pode ser produzido sendo a partir de sua causa ou de seu efeito. Nada pode ser conhecido como sendo causa de outra coisa sendo pelo experiência. Não podemos apresentar razão alguma para esperar ao futuro sem as experiências do passado; mas somos inteiramente determinados pelo costume quando concebemos um efeito seguindo-se a sua causa habitual. Mas também creemos que um efeito se segue, ao mesmo tempo que o concebemos. Tal coisa não acrescenta nenhuma ideia nova à concepção. Apenas modifica a maneira de conceber e produz uma diferença pois a senti-mentalidade acrescentada. A respeito, portanto,

seems sensible, that 'tis impossible by words to describe the feeling, which every one must be conscious of in his own breast. He calls it sometimes, a stranger's conception, sometimes a more lively, a more vivid, or firmer, or a more intense conception. And indeed, whoever aims we may give to the feeling, which constitutes belief, our author thinks it or ideal, that it has a more forcible effect on the mind than fiction and mere conception. This he proves by its influence on the passions and on the imaginations; which are only moved by truth or what is taken for such. Poetry, with all its art, can never cause a passion, like one in real life. It fails in the original conception of its objects, which never feel in the same manner as those which command our belief

estradas as questões de fato, desde a prova do costume, e é uma linha concebida de um modo peculiar.

Como autor posso explicar o modo ao o sentir que torna a crença diferente de uma concepção vaga. Parece reconhecer que é impossível descrever com palavras uma sentida, de que cada um deve ao naturalizar-se ao seu destino. Chama-se às vezes de concepção mais forte, e outras vezes de mais vivida, mais envidada, mais firme, ou mais intensa. De fato, não importa como que detemos a tal sentir que constitui a crença, somos sempre julgamos evidente que não produz no mesmo um objeto mais entusiasmado do que a ficção ou a mera concepção. Prova-se pelo influente que sempre sobre os poderes a imaginação; que não acontece pelo verdade ou pelo que se

and opinion.

Our author presumes, that he had sufficiently proved, that the ideas we as-
sert to be different in the feeling from
the other ideas, and that this feeling is
more firm and lively than our common
notion, endeavour in the next place
to explain the cause of this lively feeling
by an analogy with other uses of the mind.
It's reasoning seems to be curious; but
could scarce be rendered intelligible, as
it is less probable in the reader, without
a long detail, which would exceed the
compass I have prescribed to myself.

I have likewise omitted many argu-
ments, which its tedious to prove that
belief consists mainly in a peculiar feeling
or sentiment. I shall only mention one;
our past experience is not always con-

stant as truth. A person, with such a
real sense, cannot possibly entertain such a
notion as the idea real. Falls on conceptions
original de seus objetos, que nunca se fo-
ram senão do mesmo modo que aqueles
que consideram como crença e opinião.

Não obstante, pensando-se privado
suficientemente que se lêem as quais
assimilam as diferenças das outras, e que
este sentido é mais firme e vivo do que alguma
concepção racional, procura, a seguir, ex-
plicar a causa desta vive sentimento, por
meio de uma analogia com outros usos da
mente. Seu raciocínio parece curioso, mas
dificilmente se tornaria inteligível, se se
tentar prová-lo para o leitor, sem uma lon-
ga e detalhada exploração, a que excede-
ria os limites que me impo.

Outro igualmente omitiu muitos argumen-

firm. Sometimes one effect follows from a cause, sometimes another. In which case we always believe, that that will exist which is most common. I see a billiard-ball moving towards another I cannot distinguish whether it moves upon its side, or was struck as so to slide along the table. In the first case, I know it will run up after the shock. In the second it may stop. The first is most common, and therefore I lay my account with that effect. But I also conceive the other effect, and conceive it as possible, and as connected with the cause. Were not the one conception different in the feeling or sentiment from the other, there would be no difference between them.

We have confus'd ourselves in this whole reasoning in the relation of cause

to que de sólo para provar que a conexão sempre necessariamente não é possível de sentir ou associar-se. Menosverái apenas ter como experiência passada não serqum é suficiente. Algumas vezes um efeito se segue a uma causa, outras vezes, outro. Neste caso, sempre acreditamos que ocorrerá o mais comum. Vejo uma bola de bilhar movendo-se em direção a outra. Não posso distinguir se move-se sobre seu lado ou se foi batida para deslizar sobre a mesa. No primeiro caso, sei que irá para depois do choque, no segundo, pode parar. O primeiro caso é mais comum, por isso passo a minha conta com esse efeito. Mas também concebo o outro efeito, e o concebo como possível e como conectado com a causa. Se uma concepção não fosse diferente da outra, no que diz respeito ao sentir ou associar-se,

and effect, as discovered in the motions and operations of matter. But the same reasoning extends to the operations of the mind. Whether we consider the influence of the will in moving our body, or in governing our thought, it may safely be affirmed, that we could never form the effect, merely from the consideration of the cause, without experience. And even after we have experience of these effects, the custom alone, our reason, which determines us to make it the standard of our future judgments. When the cause is present, the mind, from habit, immediately passes to the conception and belief of the usual effect. This belief is something different from the conception; it does not, however, join any new idea to it. It only makes it be felt differently, and renders

não haveria nenhuma diferença entre eles.

Ratificando-nos, em todo caso, re-voluções, à maneira de causa e efeito, descobrimos nos movimentos e operações do espírito. Mas o mesmo raciocínio se estende às operações do mesmo. Quer consideremos a influência da vontade no movimento do corpo, quer no controle da mesma para o pensamento, pode-se afirmar com segurança que jamais conseguiríamos profícua o efeito, pelo mero consideração da causa, sem a experiência. E mesmo depois de termos a experiência desses efeitos, é o hábito apenas, que nos determina a fazer deles o padrão de nossos futuros julgamentos. Quando a causa está presente, a mente, pelo hábito, passa imediatamente à concepção e crença no efeito costumeiro. Essa crença é algo diferente da concepção

is stronger and more lively.

Having disposed of the material point concerning the nature of the inference from cause and effect, our author returns upon his findings, and examines once the like of this relation. In the considering of matter communicated from one ball to another, we could find nothing but ambiguity, priority in the cause, and constant conjunction. But, beside these circumstances, he seemingly supposes, that there is a necessary connexion between the cause and effect, and that the cause produces something, which we call a power, or force, or energy. The question is, what idea is meant in these terms? If all our ideas or thoughts be derived from our impressions, this power must either discover itself to our senses, or to our internal

Não há acidentes, no entanto, nenhuma idéia nova. Apenas nos faz ver os diferentes pontos, tornando-a mais forte e mais viva.

Tendo exposto esse ponto importante concernente à natureza da inferência de causa e efeito, nosso autor retorna sobre sua passagem e novamente lê a dita coisa relativa. Ao considerar o movimento transmissível de uma bola para a outra, só podemos encontrar: constância, prioridade na causa e conjunção constante. Todavia, além dessas circunstâncias, supõe-se necessariamente que existe uma conexão necessária entre causa e efeito, e que a causa produz algo que chamamos poder, ou força, ou energia. A questão é a seguinte: que idéia se vincula a estas termos? Se todas as nossas idéias ou pensamentos derivam de nossas impressões, tal força deve revelar-se ou aos nossos

being. But so little does any power discover itself to the extent in the operations of nature, that the Cartesians have made no scruple to assert, that matter is utterly destitute of energy, and that all its operations are performed merely by the energy of the supreme Being. But the question still recurs, What idea have we of energy or power even in the Supreme Being? All our idea of a Deity (according to those who deny innate ideas) is nothing but a composition of those ideas, which we acquire from reflecting on the operations of our own mind. Now our own mind affords us no more notion of energy than matter does. When we consider our will as *voluntas a priori*, abstracting from experience, we should never be able to infer any effect from it. And when we raise

weirdos ou as coisas sentimentais instando. Mas as coisas pensadas são percebidas somente quando poder nos operações da matéria, que os cartesianos não tiveram nenhuma dificuldade em afirmar que a matéria é totalmente destituida de energia, e que todas as suas operações são realizadas unicamente pela energia do Ser supremo. Entretanto, a questão volta mais uma vez: Que ideia temos de energia, ou poder, mesmo no de supremo? Todas nossas ideias de uma Divindade, (de acordo com aqueles que negam as ideias inatas), são feitas de uma composição dasperdas ideias adquiridas a partir da reflexão sobre as operações do nosso próprio mental. Ora, mesmo quando não nos dão maior noção de energia do que nos dá a matéria. Quando consideramos nossa vontade, *a priori*,

the assurance of openness, it only shows us objects contingent, successive, and essentially contained. Upon its whole, then, either we have no idea at all of force and energy, and these would be altogether insignificant, or they can mean nothing but the determination of the thought, acquired by habit, to pass from the cause to its usual effect. For whoever would thoroughly understand this must consider the matter himself. To ourselves, if I can make the learned world apprehend, that there is some difficulty in the case, and that whoever solves the difficulty must say some thing very new and extraordinary; so new is the difficulty itself!

If all that has been said the reader will easily perceive, that the philosophy

abstrata e superficial, não nos dá segurança de saber de qualquer coisa. E quando nos vemos à disposição, ela nos mostra apenas objetos contingentes, sucessivos e essencialmente contidos. Então, ou não temos ideia alguma de força e energia, e estas seriam inteiramente insignificantes, ou elas podem significar nada mais do que a determinação do pensamento, adquirida pelo hábito, de passar da causa ao seu efeito usual. Todavia, quem quiser compreender esta questão profundamente, deve considerá-la e resolvê-la por si. É suficiente que eu não diga nada e mesmo muito pouco que cause no meu caso dificuldade, e quanto a resolver não algo novo e extraordinário a dizer, tão novo quanto a própria dificuldade.

Por tudo o que foi dito, o leitor perceberá facilmente que a filosofia escolástica

concern'd in this book is very august, and tends to give us a notion of the imperfections and narrow limits of human understanding. Absence of reasoning is there reduced to experience; and the belief which attends experience, is explain'd to be nothing but a peculiar sentiment, or lively conception produced by habit. Nor is this all, when we believe any thing of natural sciences, or suppose an object to exist a moment after it is no longer perceived, the belief is nothing but a sentiment of the same kind. Our author looks upon several other sceptical notions; and upon the whole concludes, that we must to our justice, and employ our reason only because we cannot help it. Philosophy would render us entirely Pyrrhonians, were not nature too strong for it.

este livro é muito crítica, e tende a nos dar uma noção das imperfeições e dos estreitos limites da compreensão humana. Quase todos os raciocínios são reduzidos à experiência, e a crença, que acompanha a experiência, é explicada como não sendo senão um sentimento peculiar, ou uma vivida concepção produzida pelo hábito. E não são é tudo quando acreditamos em algo de existência eterna, ou supomos que um objeto existe no momento posterior ao da percepção, esta crença não passa de um sentimento da mesma espécie. Nosso autor lembra em vários outros lugares idéias, e acaba, em suma, por concluir que necessitamos da razão fatalmente e empregamos esta razão simplesmente por não termos capazes de evitá-la. A filosofia nos tornaria totalmente pirrônicos, não fosse a na-

I shall conclude the logic of this parable with an account of two opinions, which seem to be possible to those I so lately met near the end, so far as we can know it, is nothing but a system or train of different perceptions, those of heat and cold, love and anger, thoughts and sensations, all united together, but without any perfect simplicity or identity. Descartes maintained that thought was the essence of the mind, not this thought or that thought, but thought in general. This seems to be absolutely unintelligible, since every thing that exists, is particular: And therefore it must be put several particular perceptions, that compose the mind, I say, compose the mind, not belong to it. The mind is not a substance, in which the

luzes demandado foram para isso.

Concluirei a lógica desta parábola, com a relação de duas opiniões que parecerão ao Sr. particulares, tanto de resto, o não a essência de suas opiniões. Afirmo que a alma, sob certo aspecto, consiste de percepções de diferentes percepções, as de calor e de frio, amor e ira, pensamentos e sensações, todos interligados, mas sem nenhuma simplificação perfeita ou identidade. Descartes sustentava que o pensamento é a essência da mente; não este ou aquela pensamento, mas o pensamento em geral é, portanto, deverá ser somente várias percepções particulares que compõem a mente. Digo compõem a mente, e não pertencem a ela. A mente não é uma substância na qual as percepções são inseridas. Sua natureza é tão

perceptions intense. That notion is as intelligible as the Cartesian, that thought or perception in general is the content of the mind. We have no idea of substance of any kind, since we have no idea but what is derived from some impression, and we have no impression of any substance either material or spiritual. We know nothing but particular qualities and perceptions. As our idea of any body, a peak, for instance, is only that of a particular taste, colour, figure, firm, consistency, &c. So our idea of any mind is only that of particular perceptions, without the notion of anything we call substance, either simple or compound.

The second principle, which I proposed in the notes of, is with regard to Geometry. Having desired the Institute to

intelligibil-quanta e-accione, segundo a qual o pensamento, ou a percepção em geral, é a matéria do mente. Não temos nenhuma idéia de substância, de qualquer espécie, senão que não temos nenhuma idéia que não derive de alguma impressão, e não temos nenhuma impressão de qualquer substância, seja material ou espiritual. Nada conhecemos além de qualidades particulares e percepções. Como nossa idéia de qualquer corpo, um pico, por exemplo, é somente a de um gosto particular, cor, firmeza, consistência, etc. Assim, nossa idéia de mente é apenas a de percepções específicas, sem a noção de nada que chamamos substância, seja simples ou composta.

O segundo princípio que me propus observar diz respeito à Geometria. Tendo

validity of axioms, our author finds himself obliged to reject those mathematical arguments, which have been adduced for it, and thus indeed are the only ones of any weight. This he does by deprecating Geometry to be a science more fit to be a subject of speculation, so suitable to those which regard infinite divisibility. His argument may be thus explained. All Geometry is founded on the notions of equality and inequality, and therefore according as we have or have not an exact standard of the relation, the science itself will or will not admit of great exactness. Now there is an exact standard of equality, if we suppose the quantity is composed of indivisible parts. Two lines are equal when the numbers of the parts, the composition, are equal, and

segundo a divisibilidade infinita do infinito, como autor mesmo se obriga a admitir aqueles argumentos matemáticos apontados a favor daquela arte: os argumentos, de fato, são os únicos que têm algum peso. Fica evidente, segue que a Geometria seja uma ciência subitamente exata para admitir conclusões tão exatas como as que dizem respeito à divisibilidade infinita. Seus argumentos podem ser expostos assim: toda a Geometria está fundada nos noções de igualdade e desigualdade, e logo, a própria ciência terá menor ou maior exatidão, conforme houver ou não um padrão mais ou menos exato dessa relação. Ora, existe um padrão exato de igualdade, supondo-se que a quantidade é composta de partes indivisíveis. Duas linhas são iguais quando os números de

when there is a point in one corresponding to a point in the other. But tho' this standard be exact, the nature of lines we can never compare the number of points in any line. It is besides founded on the supposition of finite divisibility, and therefore can never afford any conclusive opinion. If we reject this standard of equality, we have none that has any pretensions to exactness. I find two lines are commonly made use of. Two lines a foot or a yard, for instance, are said to be equal, when they contain any inferior quantity, as an inch, an equal number of it was, but this runs in a circle. For the quantity we call an inch in the one is supposed to be equal to what we call an inch in the other. And the question still is, by what standard we proceed when we judge them

porque se completam o infinito, e quando cada ponto de uma corresponde a cada ponto da outra. Mas, como que esse padrão seja exato, é incerto, pois jamais conseguiremos contar o número de pontos em nenhuma linha. Além disso, isto se funda na suposição da divisibilidade finita, e, portanto, não pode fornecer qualquer conclusão sobre ela. Se rejeitarmos esse padrão de igualdade, não temos outro que possa quaisquer pretensões de exatidão. Para exemplificar nos dois padrões comumente usados. Duas linhas sobre uma jarda, por exemplo, são consideradas iguais quando contêm qualquer quantidade inferior, como uma polegada, o mesmo número de vezes. Mas isto é um círculo vicioso. Pois a quantidade que chamamos de polegada, em uma das linhas, é suposto

to be equal, or, in other words, what we mean when we say they are equal. If we take all inferior quantities, we go on to infinity. This therefore is no standard of equality. The greater part of philosophers, when asked what they mean by equality, say, that it is sufficient to place before us two equal bodies, such as two diameters of a circle, or make us understand that term. Now this is taking the general appearance of the objects for the standard of that proportion, and renders our imagination and senses the ultimate judges of it. But such a standard admits of no mistake, and can never afford any conclusion contrary to the imagination and senses. Whether this question be fact or not, may be left to the learned world.

mette igual à que chamamos de paralelos no matiz. É a questão ainda: é por que parece possível erro quando se julgam iguais: ou, não há mais perigos, que queramos dizer quando dizemos que são iguais? Se tomarmos quantidades ainda maiores, chegaremos ainda ao infinito. Logo, não é nenhum padrão de igualdade. Os filósofos, em sua maioria, quando perguntados sobre o que entendem por igualdade, respondem que a verdade não admite definições, e que basta colocar diante de nós dois corpos iguais, tal como dois diâmetros de um círculo, para fazer nos entender esse termo. Ora, isso é tomar a aparência geral dos objetos como padrão dessa proporção, e entregar à nossa imaginação e aos nossos sentidos o último julgamento sobre ela. Mas, tal padrão não

to judge. There seems to be no ill effect some expedient were taken upon to reconcile philosophy and common sense, which with regard to the question of infinite divisibility have wou'd meet cross ways with each other.

We must now proceed to give some account of the several relations of this work, which treats of the notions. 'Tis of more easy comprehension than the first; but contains opinions, that are altogether as new and extraordinary. The author begins with pride and humility. He observes, that the objects which excite these passions, are very numerous, and seemingly very different from each other. Pride or adjection may arise from the qualities of the mind; wit, goodness, learning, courage, integrity; from these

several notions considered & not conceived for once concluded according to imagination & not reason. In a question of taste or taste, commands the author to be just, and to be just is to be just. So it is certainly directed that he directs some things expediently, but concludes a dilemma with a certain course, so that, as that concerns a question of divisibility infinite, represents guerra molto creta.

Devese agora concluir, sem fazer alguma consideração sobre o segundo caso desta obra, que trata das paixões. É de compreensão mais fácil que o primeiro, mas contém igualmente opiniões inteiramente novas e extraordinárias. Começa sempre examinando o orgulho e a humildade. Observa que os objectos que despertam estas paixões são muitos e, aparentemente, muito diferentes uns dos outros. O orgu-

of the body; beauty, strength, agility, good meat, address in dancing, riding, fencing; from external advantages; country, family, children, relations, riches, honors, pensions, honors, days, deaths. His afterwards proceeds to find out those common circumstances, in which all these objects agree, and which causes them to operate on the passions. His theory likewise extends to love and hatred, and other affections. In these questions, that curious, could not be rendered intelligible without a long discourse, we shall here omit them.

It may perhaps be more acceptable to the reader to be informed of what our author says concerning free-will. He has laid the foundation of his doctrine in what he said concerning cause and effect, as

But, as cause-efficax, pode dar-lhe dos qualidades do mesmo a significação, o movimento, e conhecimento, e conservação e integridade; das qualidades do corpo a beleza, e força, e agilidade, as boas maneiras, e habilidade para dançar, cavalgar e fazer-se; das vantagens exteriores: país, família, filhos, singelas, riquezas, honras, justinas, honras, dias, mortes. Em seguida, procura descobrir a circunstancia comum a todos esses objectos, que os leva a disporcedor as paixões. Sua teoria se estende igualmente ao amor e ao odio, e outras affeões. Com estas questões, embora curiosa, não se podem comprehender sem um longo discurso, vamos omiti-las aqui.

Talvez o leitor prefera ser informado sobre o que nosso autor diz a respeito de livre arbitrio. Da fundamentação nos discuti-

above explained. "It is universally acknowledged, that the operations of animal bodies are necessary, and that in the communication of their motion, in their attraction and mutual cohesion, there are not the least traces of indifference or liberty. (...) Whence therefore is it in this respect on the same footing with matter, must be acknowledged to be necessary. That we may know whether this be the case with the actions of the mind, we may examine matter, and consider on what the idea of a necessity in its operations are founded, and why we conclude a free body or motion to be the inevitable cause of another.

It has been observed already, that in no single instance the ultimate constitution of any object is discoverable either

no corpois que dão a respeito de causa e efeito como he exposto acima. "É universalmente reconhecido que as operações dos corpos animados são necessárias, e que na comunicação de sua moção, em sua atração e mútua coesão, não existem as menores traças de indiferença ou liberdade. (...) Portanto, sendo o que a tal respeito esteja em pé de igualdade com a matéria, deve ser reconhecido como necessário. Para saber-se se esse é o caso das ações da mente, podemos examinar o conceito e perguntar em que se funda a ideia de uma necessidade em suas operações, e por que concluímos que um corpo ou ação é a causa inevitável de sua outra."

"It has been observed that even reasoning, for example, is conceived distinct from whatever object it is discoverable, only per secessu

by our senses or reason, and that we can never penetrate as far into the essence and constitution of bodies, as to perceive the principle on which their mutual influence is founded. To their constant union of force, with which we are acquainted; and 'tis from the constant union its necessity arises, when the mind is determin'd to pass from one object to its usual attendant, and infer the existence of one from that of the other. Here there are two particulars, which we are to regard as essential to necessity, viz. the constant union and the inference of the mind, and whenever we discover these we must acknowledge a necessity." Now nothing is more evident than the constant union of particular actions with particular motives. If all actions be necessarily united with

sentires, ou por outra razão, e que jamais poderão penetrar tão profundamente a essência e constituição dos corpos, a ponto de percebermos o princípio sobre o qual se funda sua mútua influência. É só entre sua ação constante que o conhecimento da origem a necessidade, quando a mente é determinação a passar de um objeto para seu habitual correlato, e inferir a existência de um pelo outro. Aqui, pois, entre duas particularidades que devemos considerar como essenciais à necessidade, quais sejam, a União constante e o inferir da de razão, e onde que se a reconhecer, devemos reconhecer uma necessidade." Ora, nada é mais evidente do que a constante união de ações particulares com motivos particulares. Se todos os ações são necessariamente ligadas a seus motivos

their proper motive, this uncertainty is no more than what may be observed every day in the actions of man, where by reason of the mixture and uncertainty of causes, the effect is often variable and uncertain. Thirty grains of opium will kill any man that is not accustomed to it; the thirty grains of rhubarb will not always purge him. In like manner the fear of death will always make a man go twenty paces out of his road; but it will not always make him do a bad action.

And as there is often a constant conjunction of the actions of the will with their motives, so the influence from the one to the other is often as certain as any reasoning assembly body: and there is always an influence proportional to the constancy of the conjunction. On this is

palpável, sem nenhuma outra causa é de que se pode ser observado todos os dias no comportamento de muitos, onde, em razão da mistura e incerteza de causas, o efeito é frequentemente variável e incerto. Trinta grãos de ópio mataria qualquer homem não acostumado a seu uso, embora trinta grãos de rúibarbo nem sempre lhe dêem a liberdade. Assim também, o medo da morte sempre sempre leva um homem a afastar-se umas poucas do seu caminho, embora nem sempre o leve a praticar uma má ação.

É como frequentemente vemos uma conjunção constante entre as ações da vontade e seus motivos, assim a influência de uma para outra é frequentemente tão certa quanto qualquer raciocínio sobre a criação; e há sempre uma influência proporcional à constância da conjunção. Isso fan-

framed our belief in witness, our credit in history, and indeed all kinds of moral evidence, and almost the whole content of life.

Our author pretends, that this reasoning puts the whole controversy in a new light, by giving a new definition of necessity. And, indeed, the most sensible advocates for free-will must allow this union and influence with regard to human actions. They will only deny, that this makes the whole of necessity. But then they must show, that we have an idea of something else in the actions of matter; which, according to the foregoing reasoning, is impossible.

They' till the whole book, there are great professions to new discoveries in philosophy; but if any thing can be said

demonstrative or more certain in naturalist, more confident in history, or, no evidence, such type of evidence moral, e quem todo conteúdo de vida.

Nossa autor alega que esse raciocínio coloca toda a controvérsia, em uma nova definição de necessidade. E, para além, os mais sábios defensores do livre arbítrio devem admitir esta união e influência no que diz respeito às ações humanas. Negarão apenas que isto constitui a natureza de necessidade. Então eles, terão de mostrar que temos uma ideia de algo mais nas ações da matéria; o-que, de acordo com o raciocínio anterior, é impossível.

Até o fim de todo este livro, há grandes profissões de novas descobertas em filosofia; mas se qualquer coisa pode con-

the author to so glorious a name as that of an inventor, to the use he makes of the principle of the association of ideas, which enters into most of his philosophy: Our imagination has a great authority over our ideas, and there are no ideas that are different from each other, which it cannot separate, and join, and compare into all the varieties of fancies. In notwithstanding the empire of the imagination, there is a secret tie or union among particular ideas, which causes the mind to connect them more frequently together, and makes the one, upon its appearance, introduce the other. These are as what we call the aptness of discourse (before the construction of writing; and hence that thread or chain of thought, which a man naturally supports even in the longest

lect: no matter how many the glorious parts of the invention, it is such that she has the principle of association de idéas, que propaga a maior parte de sua filosofia. Nossa imaginação tem grande autoridade sobre nossas idéas; e não há idéas, distintas umas das outras, que ela não seja capaz de separar, juntar e comparar em todas as variedades de ficção. Mas apesar do império da imaginação, existe um elo secreto ou união entre idéas específicas, que direciona a mente a juntá-las mais frequentemente, e faz com que uma, ao surgir, introduza a outra. Del advém o que chamamos aptidão do discurso; daí a conexão de ideias. É daí aquela linha, ou cadeia de pensamentos, que um homem naturalmente sustenta, mesmo no mais longo período. Esses princípios de associação se

events. These principles of association are reduced to three, viz. Resemblance; a picture naturally makes us think of the man it was drawn for. Contiguity; when St. Dennis is mentioned, the idea of Paris naturally occurs. Causation; when we think of the sun, we are apt to carry our attention to the father. 'Twill be easy to conceive of what may consequence these principles may be in the action of human nature, if we consider, that so far as regards the mind, there are the only links that bind the parts of the universe together, or connect us with any person or object exterior to ourselves. For as it is by means of thought only that any thing operates upon our passions, and as these are the only ties of our thoughts, they are really so all the contents of the universe,

relaciona a tal, qual objeto. Semelhante: um retrato faz nos naturalmente pensar no homem que foi representado; Contiguidade: quando St. Denis é mencionado, a ideia de Paris ocorre naturalmente. Causa: quando pensamos no sol, estamos aptos a transferir nossa atenção para o pai. Será fácil conhecer de qual modo essas associações devam ser mais princípios em objetos da natureza humana, se considerarmos que, no que diz respeito à mente, são estas as únicas ideias que estão entre si as partes do universo, ou que nos ligam com qualquer pessoa ou objeto exterior a nós. Pois, sendo apenas por meio de pensamentos que qualquer coisa opera sobre nossas paixões, e como estas são os únicos laços de nossos pensamentos, são eles realmente, por nós, o vínculo do universo, e todos os opera-

and all the operations of the mind man,
in a great measure, depend on them.

PINCIS

136

que da nutra, em grande medida, o senso
dele dependem.

PENIS

136



Impressão
Editora da Colônia e Dependência S.A.
Pernambuco - Tel. (048) 22.6.1122

Revista Planeta
Rua Manoel Gomes, 2171 - CEP 50040-140
Fone (048) 227796 (048) 227344

1990



Document Outline

- [Page 1](#)
- [Page 2](#)
- [Page 3](#)
- [Page 4](#)
- [Page 5](#)
- [Page 6](#)
- [Page 7](#)
- [Page 8](#)
- [Page 9](#)
- [Page 10](#)
- [Page 11](#)
- [Page 12](#)
- [Page 13](#)
- [Page 14](#)
- [Page 15](#)
- [Page 16](#)
- [Page 17](#)
- [Page 18](#)
- [Page 19](#)
- [Page 20](#)
- [Page 21](#)
- [Page 22](#)
- [Page 23](#)
- [Page 24](#)
- [Page 25](#)
- [Page 26](#)
- [Page 27](#)
- [Page 28](#)
- [Page 29](#)
- [Page 30](#)
- [Page 31](#)
- [Page 32](#)
- [Page 33](#)
- [Page 34](#)
- [Page 35](#)
- [Page 36](#)
- [Page 37](#)
- [Page 38](#)
- [Page 39](#)
- [Page 40](#)
- [Page 41](#)

- [Page 42](#)
- [Page 43](#)
- [Page 44](#)
- [Page 45](#)
- [Page 46](#)
- [Page 47](#)
- [Page 48](#)
- [Page 49](#)
- [Page 50](#)
- [Page 51](#)
- [Page 52](#)
- [Page 53](#)
- [Page 54](#)
- [Page 55](#)
- [Page 56](#)
- [Page 57](#)
- [Page 58](#)
- [Page 59](#)
- [Page 60](#)
- [Page 61](#)
- [Page 62](#)